



# Novo olhar sobre a equinocultura

Por: Roberto Arruda de Souza Lima-Prof.Dr da ESALQ/USP  
– Coordenador do Grupo Economia

Um publicitário dinamarquês, Bjarke Rink, que há muitos anos tem contribuído, e muito, para equinocultura brasileira através tanto de sua escola (Desempenho) quanto pelo seu instituto (Homo-Caballus) escreveu um artigo comparando a indústria do cavalo com a indústria automobilística, com o título “Um balanço da horse power do Brasil”. Se faltou robustez econômica (e não era obrigação do autor dominar os aspectos econômicos), foi uma importante peça de marketing, que trouxe à tona a relevância econômica e social da equinocultura. Após trabalhos mais recentes, ainda é interessante retomarmos o exemplo da indústria automobilística para discutirmos a equinocultura brasileira.

**A**o longo dos anos, desde Juscelino Kubitschek, os governos têm demonstrado forte preocupação com a indústria automobilística no Brasil. Não foi diferente este ano, logo após as eleições, quando representantes da indústria foram recebidos em Brasília e saíram com a certeza de que o setor permaneceria com políticas de incentivo e apoio. Isto porque é geradora de empregos e movimenta a economia muito além da montagem de veículos. A equinocultura ainda não recebe o mesmo tratamento, embora guarde fortes semelhanças, além de também ser forte geradora de empregos e ter efeito multiplicativo sobre a economia.

No automobilismo, a elite está na Fórmula 1. Brasileiros de destaque atuam e moram no exterior e é inacessível para a grande maioria da população. Entretanto, seus admiradores movimentam fortemente a economia (quantas camisetas, bonés e outros artigos de escuderias são vendidos anualmente para pessoas que nunca viram uma Ferrari de perto? Há apoio do governo para autódromos e para realização de eventos no Brasil (não apenas Fórmula 1), mas outras categorias. Apoia-se a elite sabendo que tecnologias e benefícios acabam atingindo também toda cadeia, até os carros populares.

O novo governo tem a oportunidade de reescrever a política de enxergar que, assim como automobilismo não só o circo da Fórmula 1, o cavalo não é apenas um esporte de elite. Ao contrário, a força está no cavalo de lida e nos animais de esporte e lazer para as diversas classes sociais. Nesse complexo são gerados mais de três milhões de ocupações e seu PIB supera R\$ 13,5 bilhões.

## Crédito

Há necessidade de crédito rural com a mesma facilidade de acesso para as demais atividades agropecuárias. A tração animal deve ter linhas de fomento iguais, ou, pela sua relevância social, maiores que aquelas para a frota mecanizada.

A Fórmula 1 da equinocultura, com suas provas de velocidade com Puro Sangue Inglês e Quarto de Milha, deve ser olhada com a atenção similar ao automobilismo, dedicando cuidados, inclusive fiscais, aos hipódromos e toda indústria que movimenta, como a de saúde animal. Não faz sentido diferenciar tributariamente medicamentos para equinos daqueles para,



por exemplo, bovinos. Seu uso não é predominantemente para elite e hobby, mas para uma atividade pecuária produtiva e forte geradora de empregos.

### Saúde

A saúde da tropa, historicamente pouco contemplada nos recursos da Defesa Animal deve ser priorizada. Não se pode tolerar a ocorrência de doenças como o Mormo nem faltar com prevenção de outras, como a Febre do Oeste do Nilo. Necessita-se de recursos financeiros e humanos.

### Infraestrutura

Da mesma forma, a infraestrutura deve ser revista e receber obras urgentes. O Brasil conta apenas com um aeroporto preparado para o transporte (importação e exportação), Viracopos, sendo montadas estruturas provisórias para eventos em outras regiões, implicando em soluções não ótimas do ponto de vista econômico.

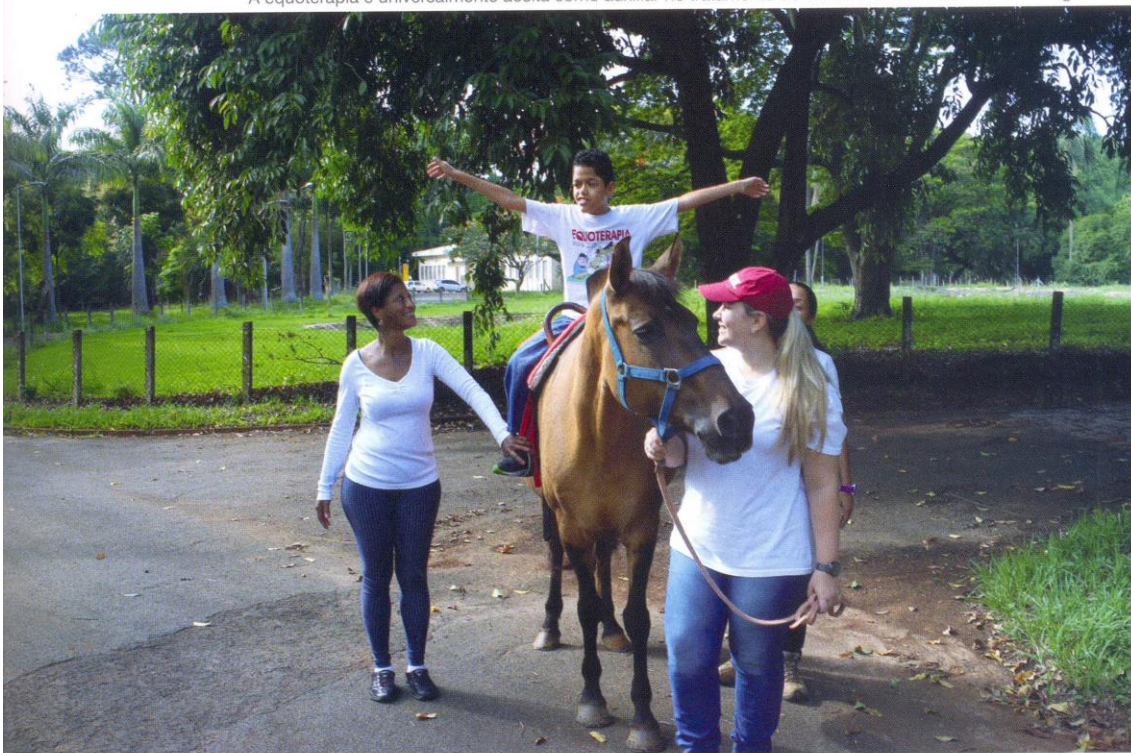
### Mão de obra

A formação de mão de obra requer apoio urgente. O segmento de selaria, responsável por mais de 10 mil postos de trabalho direto pode desaparecer em prazo não muito longo caso não seja valorizada a formação de jovens ingressantes, que hoje são atraídos para outras atividades, especialmente as urbanas.

Ainda no aspecto formação de mão de obra, há necessidade de regulamentar as inúmeras escolas de hipismo. Trata-se desde aspectos de segurança para os alunos até a evolução técnica, com ênfase no bem-estar.

Os pontos destacados nos parágrafos são importantes e devem constar das tarefas a serem realizadas no curto prazo pelo novo governo. Mas há um ponto igualmente importante que é pré-requisito para diversas ações. Não se pode fazer uma política eficiente, tomar ações corretas, se não conhecermos a real dimensão da tropa, do número de cavalos existentes no Brasil. Para alguns pode ser surpreendente, mas não sabemos o efetivo exato.

A equoterapia é universalmente aceita como auxiliar no tratamento de determinados distúrbios neurológicos







Regimento de Polícia Montada (RPMon) 09 de Julho



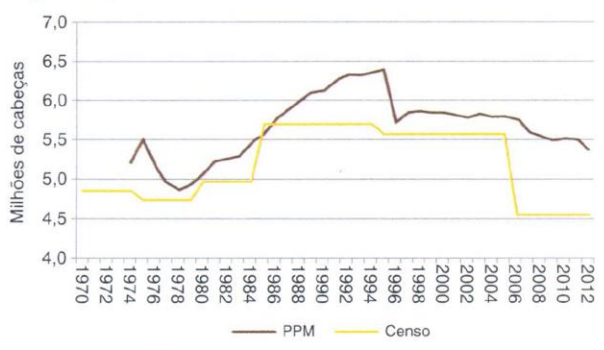
A cada divulgação do Censo Agropecuário há um ajuste nas estimativas da PPM - Pesquisa Pecuária Municipal

A Polícia Montada é eficiente no controle de distúrbios nas grandes cidades.

### Dimensão da tropa

Os dados oficiais, em nível nacional, encontram-se em dois levantamentos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Censo Agropecuário (realizado esporadicamente) e Pesquisa Pecuária Municipal (PPM, realizada anualmente). E os números são divergentes, como pode-se observar na Figura 1.

**Figura 1 - Brasil: Evolução do efetivo de equinos, de 1970 a 2012**



Fonte: IBGE (2014)

Enquanto o Censo é uma pesquisa que visita os estabelecimentos, a PPM é uma estimativa. Segundo o próprio IBGE, na Pesquisa Pecuária Municipal “os dados são obtidos pela Rede de Coleta do IBGE, mediante consulta a entidades pública e privada, produtores, técnicos e órgãos ligados direta ou indiretamente à produção, comercialização, industrialização, fiscalização, fomento e assistência técnica à agropecuária. A coleta de dados baseia-se num sistema de fontes de informação representativo de cada município, gerenciado pelo agente

de coleta do IBGE, que obtém os informes e subsídios para a consolidação dos resultados finais”. É interessante observar que a cada divulgação do Censo Agropecuário há um ajuste nas estimativas do PPM. Mas a dificuldade está além da divergência de valores entre os levantamentos. Nem as duas pesquisas mensuram adequadamente todos os estabelecimentos onde há cavalos.

Tanto o Censo Agropecuário quanto a PPM foram desenhados para estudos sobre o meio rural, onde se encontra o gado bovino, mas muitos cavalos vivem em centros urbanos. Os animais das baias nos jôqueis clubes e hípicas das cidades, como Rio de Janeiro e São Paulo não existem para efeito das pesquisas citadas.

### Levantamento criterioso

Assim, há necessidade de realizar um levantamento criterioso do efetivo da tropa brasileira em substituição aos números do Censo ou da PPM. Tal levantamento é essencial para o adequado dimensionamento das políticas, assim como para refinar as estimativas econômicas ligadas à equinocultura.

Há muito que fazer pela equinocultura nacional. Novas políticas são necessárias, algumas prioridades foram citadas ao longo desse texto, mas, principalmente, é fundamental um novo olhar. Enxergar que a equinocultura é uma atividade pecuária com relevância econômica e social, muito além de um hobby elitista, merecendo cuidados e políticas ao menos similares às outras atividades pecuárias e, como dito, não distante da protegida indústria automobilística.